

COMUNIDADES LUTERANAS LIVRES EM SÃO LOURENÇO DO SUL (1886 – 1945)

TAMARA OSWALD¹; ADHEMAR LOURENÇO DA SILVA JUNIOR²

¹Programa de Pós-Graduação em História da UFPel – toswald@yahoo.com.br

²Programa de Pós-Graduação em História da UFPel – adhemarj.ez@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como temática as comunidades evangélicas luteranas livres, do município de São Lourenço do Sul, e sua dinâmica durante um período que abrange o início das ações dos Sínodos Rio-Grandense e de Missouri no Rio Grande do Sul, as duas Guerras Mundiais e o Estado Novo, pois nesse contexto houve interferência tanto religiosa quanto política, repressão étnica e, muitas vezes, mudanças nas organizações teuto-brasileiras de um modo geral.

Com a fundação do Sínodo Rio-Grandense em 1886, este dá início a sucessivas tentativas de agrupamento das igrejas luteranas espalhadas pelo Brasil, através da filiação. A partir de 1904, o Sínodo de Missouri também passa a arrebatar comunidades luteranas à sua Instituição. A ação destes dois Sínodos também passou pelo município de São Lourenço do Sul, onde encontraram forte resistência nas tentativas de filiação propostas às comunidades.

No período da Primeira Guerra Mundial é que os imigrantes teutos experimentam a primeira onda de hostilidade por parte da população luso-brasileira e desconfiança das autoridades. Se tratando do Estado Novo e Segunda Guerra Mundial, estudos mostram que durante este período houve grande repressão por parte do Estado às comunidades religiosas da IELB (Igreja Evangélica Luterana do Brasil) e IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil). Porém, não há nenhum estudo substancial acerca da interferência do Estado às comunidades luteranas livres.

O foco desta pesquisa se dá em torno do município de São Lourenço do Sul, justamente por este, durante o período em questão, concentrar um considerável número de comunidades dessa matriz luterana. Outro aspecto a salientar é que a origem pomerana dos colonos aparentemente está relacionada à religiosidade livre e independente, mas que muito das concepções teológicas nascidas e trazidas da Europa acabaram por se perder durante os quase dois séculos desde o início da imigração, e que ser luterano livre hoje, significa resistir de certa forma às pressões religiosas impostas pelas outras vertentes luteranas, como mostra OSWALD (2011).

Em suma, é esse contexto de disputa religiosa e pressão cultural e étnica, bem como os aspectos peculiares da religiosidade pomerana, que justificam um estudo mais profundo sobre a temática.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa, naquilo que se refere à metodologia utilizada, teve inicialmente o foco na leitura bibliográfica de trabalhos conhecidos sobre o assunto, como os de DREHER (1984, 1994, 1999 e 2005), HUFF (2006), HUNSCHE (1983), MARTINS (1995), PRIEN (2001), RADÜNZ (2008), REHFELDT (2003), RIETH (2009), TEICHMANN (1996), WEIDUSCHADT (2007), WIRTH (2005) e WITT (1996), que mostram a dinâmica das comunidades

luteranas livres e aquelas ligadas aos Sínodos durante o período em questão, a fim de dar à pesquisa suporte teórico.

Com o auxílio de autores como JUNGBLUT (1994), GERTZ (1987, 1991, 2001 e 2008) e POUTIGNAT (1998), a questão étnico-religiosa também está sendo analisada e discutida para uma melhor compreensão do luteranismo e suas vertentes no Brasil. A religiosidade luterana em um contexto de disputas entre instituições religiosas como ocorre nesta pesquisa, apoia-se em BERGER (1985), para pensar num viés sociológico que opera por meio de um mercado religioso, que surge a partir de dois principais elementos históricos: a secularização e o pluralismo religioso. Além disso, o próprio conceito de comunidade bem como as relações sociais comunitárias são pensadas a partir das análises de WEBER (2002) e BOUDIEU (1987).

Além da leitura bibliográfica, está em andamento a análise de algumas fontes que, combinadas à bibliografia, darão suporte ao desenvolvimento da pesquisa. Está em desenvolvimento a criação de um banco de dados com a caracterização destas fontes que são encontradas nas próprias comunidades ainda ativas. Todo material autônomo destas comunidades está sendo considerado para este estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em dados já verificados, podemos perceber que o número de comunidades livres em São Lourenço do Sul, mesmo com as constantes tentativas de filiação por parte das instituições sinodais, manteve-se em crescimento tanto durante o período pesquisado (1886-1945), quanto após.

A pesquisa já mostra que apesar de existir uma forte concorrência religiosa desde o final do século XIX, atualmente, as comunidades luteranas não sinodais que prezam pela autonomia organizacional superam o número de comunidades sinodais e dividem-se em três denominações: luteranas livres, luteranas independentes e luteranas livres e independentes.

Estas comunidades dividiram-se em diferentes denominações por também apresentarem autonomia entre si. Mas há algumas diferenças entre aquelas que se denominam livres e as que se denominam independentes.

Em entrevista com pastores, constatou-se que as comunidades independentes apesar de serem autônomas, possuem uma associação pastoral conjunta e também estão mais dispostas a aceitar e incentivar a formação teológica dos pastores. Já as comunidades livres, não aceitam nenhuma forma de associação entre si e não buscam uma formação para seus pastores, que preferem continuar suas atividades mesmo com pouca instrução.

Além disso, as práticas religiosas de origem pomerana inseridas culturalmente nas comunidades luteranas autônomas do município de São Lourenço do Sul, caracterizam-nas como organizações que sugerem um perfil religioso interligado ao perfil étnico. Estas constatações preliminares nos apontam para a importância de um estudo aprofundado destas comunidades, suas características, seus processos de formação e manutenção.

4. CONCLUSÕES

Apesar de já existirem bibliografias que tratem com proximidade desta temática, elas foram construídas a partir da leitura de fontes produzidas pelas organizações sinodais. São relatórios de pastores, textos e reflexões que partem

de um viés institucional sobre as atividades das comunidades livres e independentes.

A importância deste trabalho é, justamente, partir de uma nova ótica que dê voz direta a estas comunidades e permita que através da análise de suas produções autônomas e de suas características peculiares, elas sejam inseridas na historiografia como importantes agentes formadoras e participantes da história da religiosidade luterana no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. Organização Luiz Roberto Benedetti; tradução José Carlos Barcellos J. - São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- DREHER, Martin. **Igreja e germanidade: estudo crítico da história de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. São Leopoldo, 1984.
- _____. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- _____. O Estado Novo e a Igreja Evangélica Luterana. In: **Simpósio de Imigração e Colonização Alemã**, 10., 1994, São Leopoldo. Nacionalização e imigração. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.
- _____. **A Igreja Latino-Americana no Contexto Mundial**. São Leopoldo: Sinodal, 1999.
- GERTZ, René E. Os Luteranos no Brasil. **Revista de História Regional** 6(2): 9-33, Inverno 2001. Disponível em: <http://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2129/1610>, Consulta em: 07/10/2013.
- _____. **O fascismo no sul do Brasil: Germanismo, nazismo e integralismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- _____. **O perigo alemão**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- _____. Brasil e Alemanha: os brasileiros de origem alemã na construção de uma parceria histórica. In: **Textos de História**, vol. 16, nº 2, 2008.
- HUFF, Arnaldo Érico. Vozes da ortodoxia: **O Sínodo de Missouri e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil: processos de formação e relações nos contextos da I Guerra Mundial e do final do Regime Militar**. Juiz de Fora, 2006.
- HUNSCHE, Carlos Henrique. **Protestantismo no Brasil nos 500 anos de nascimento de Lutero (1483-1983)**. Porto Alegre: EST, 1983.
- JUNGBLUT, A. L. O protestantismo luterano dos teuto-brasileiros: algumas considerações necessárias para uma abordagem antropológica. In: MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. **Os alemães no sul do Brasil**. Canoas: Ed. Ulbra, 1994, p. 139-147.
- MARTINS, Rosani Milbrath. **Os Pomeranos e a formação das comunidades livres: o caso da comuna escolar religiosa Palmeira**. Pelotas, 1995.
- OSWALD, Tamara. **Igrejas evangélicas luteranas livres e independentes em São Lourenço do Sul**. Monografia, Pelotas, 2011.
- POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da Etnicidade. Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil: Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. São Leopoldo/RS: Editora Sinodal; Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

- RADÜNZ, Roberto. **A terra da liberdade: o luteranismo gaúcho do século XIX.** EDUCS, 2008.
- REHFELDT, Mário. **Um grão de mostarda: A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil.** vol. 1, Porto Alegre: Concórdia, 2003.
- RIETH, Ricardo Willy. **Raízes Históricas e Identidade da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).** Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 9, n. 2, julho/dezembro de 2009. Disponível em: http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/83/77, Consulta em: 07/10/2013.
- TEICHMANN, Eliseu. **Imigração e Igreja: as comunidades-livres no contexto da estruturação do luteranismo no Rio Grande do Sul.** Dissertação de Mestrado, São Leopoldo, 1996.
- WEBER, Max. **1864 – 1920. Conceitos básicos de sociologia.** Trad; Rubens Eduardo Ferreira Frias e Gerard Georges Delaunay. São Paulo: Centauro, 2002.
- WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar.** Dissertação de Mestrado, Pelotas, 2007.
- WILLI, Leopoldo. **Pomeranos no Sul do Rio Grande do Sul: trajetória – mitos – cultura.** Canoas: Ed. ULBRA, 2011.
- WIRTH, Lauri Emilio. **Protestantismo brasileiro de rito luterano.** Revista USP, nº 67, 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/67/06-wirth.pdf>, Consulta: 20/05/2013.
- WITT, Osmar Luiz. **Igreja na migração e colonização.** Dissertação de mestrado, São Leopoldo: Sinodal, 1996.